

concretismo

Ivan Serpa: pioneirismo e renovação - Morais, Frederico

Num país e/ou continente onde tudo está por fazer, por construir, por concretar, a arte realista não é apenas aquela que narra, figurativamente, as realidades prosaicas do dia-a-dia, tampouco o agudo existir do homem e da sociedade que o contorna".

Correio da Manhã - 18-09-1968

Instituto de arte contemporânea

Concretismo: Joan não figurativo vence

1

Arte Concreta no Brasil - Gullar, Ferreira

A I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, inaugurada em outubro de 1951, viria dar um impulso decisivo ao movimento nascente, proporcionando aos artistas e críticos brasileiros o conhecimento das obras abstratas ou concretas de Sofia Taeuber-Arp, Max Bill, Richard p. Lohse, Walter Bodmer, Oskar Dalvit, Leo Leuppi e outros, que integravam a representação da Suíça. O grande Prêmio de Escultura do certame, concedido pelo júri internacional à Unidade Tripartida, de Bill, assinalava a primeira grande vitória da arte concreta numa exposição dessa natureza e chamava a atenção para esse artista, cuja obra e cujas idéias iriam, a partir de então influir profundamente no curso da arte brasileira. Por outro lado, esse mesmo júri

Journal do Brasil - 8-8-1960

1

②

que premiou Bill, concedeu o prêmio destinado à jovem pintura nacional ao pintor Ivan Serpa. O aparelho cinecromático de Palatnik, ali exposto por concessão especial, despertara entusiasmos, perplexidades e reações hostis. Mas, de qualquer maneira, as sementes estavam lançadas e o movimento iria se desenvolver amplamente nos anos seguintes.

Jornal do Brasil - 6-08-1960

NOTAS: Foto de Ivan Serpa e de seu quadro Formas,
com o seguinte texto: "Ivan Serpa ao lado de seu
quadro Formas, prêmio para jovem pintor da I Bie
nal de S. Paulo (1951).

Instituto de arte contemporânea

Integração - concretismo - arte - poesia (Integração)

Arte Concreta no Brasil - Gullar Ferreira

A I Exposição Nacional de Arte Concreta deveu sua grande repercussão à presença, nela, das primeiras manifestações da poesia concreta que eram assim trazidas a público pela primeira vez. Os poetas concretos que participaram dessa exposição são os seguintes: Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos, Wladimir Dias Pino, Ronaldo Azeredo e Ferreira Gullar.

Jornal do Brasil - 6-08-1960

Instituto de Arte Contemporânea

NOTA: Foto de Ivan Serpa e de seu quadro Formas,
com o seguinte texto: "Ivan Serpa ao lado de seu
Quadro Formas, prêmio para jovem pintor da I Bie
nal de S. Paulo (1951).

Instituto de arte contemporânea

abstracionismo - concretismo - abstracionismo

Arte Concreta no Brasil - Gullar, Ferreira

Os artistas jovens, que se negavam a adotar o estilo e os temas portinariescos, experimentavam vacilantes sem saber que rumo imprimir à sua pintura. Foi então que Mário Pedrosa, depois de ter criticado duramente uma das últimas obras murais de Portinari (o Tiradentes), começou a chamar a atenção da crítica e dos artistas para a arte abstrata e, posteriormente, para a arte concreta. O meio era hostil a essas idéias mas, de início, dois jovens pintores de talento evidente decidiram-se a romper com a linguagem figurativa para experimentar no campo novo: Ivan Serpa e Almir Mavignier. A esses juntou-se, logo, Abraão Palatnik que inventou e construiu, ainda em 1951, o seu primeiro aparelho cinecromático.

Jornal do Brasil - 6-08-1960

NOTA: Foto de Ivan Serpa e de seu quadro Formas,
com o seguinte texto: "Ivan Serpa ao lado de seu
quadro Formas, prêmio para jovem pintor da I Bie
nal de S. Paulo (1951).

Instituto de arte contemporânea

pré-concretismo (pré)

Arte Concreta no Brasil - Gullar, Ferreira

ARTE CONCRETA V

Por volta de 1951, surgiram no Brasil as primeiras manifestações de arte concreta, e essas manifestações não brotavam como resultado natural da evolução da moderna pintura brasileira e sim como reação a ela. Àquela altura, o ambiente artístico do país nesse setor era dominado ainda pela figura de Cândido Portinari, posto pela crítica acima de qualquer discussão. Di Cavalcanti, Segall e Pancetti constituíam o segundo anel do prestígio e a arte brasileira parecia destinada a seguir o rumo que a obra desses artistas - e particularmente a de Portinari - lhe traçara. O nome de Alfredo Volpi era então praticamente ignorado e Milton Dacosta venciam pacientemente as etapas que o conduziram anos depois à abstração.

Jornal do Brasil - 6-08-1960

NOTA: Foto de Ivan Serpa e de seu quadro Formas,
com o seguinte texto: "Ivan Serpa ao lado de seu
quadro Formas, prêmio para jovem pintor da I Bie
nal de S. Paulo (1951).

Instituto de arte contemporânea

Concretismo

Introducción

Artículo

Sentido de orden en el arte brasileño - Moreno
Galvão, José Maria

SENTIDO DE ORDEN EN EL ARTE BRASILEÑO

El arte contemporáneo del Brasil reserva una sorpresa para quien aun no ha pasado él su primera mirada panorámica. No se trata de una efervescencia elemental, como haría suponer la presencia inminente de una botánica y hasta de una zoología desbordada; no refleja un festivo panteísmo ni una orgía sensitiva; la raíz folklórica, el transfondo musical, el demonismo subyacente, apenas logran tocar de manera tangencial algunos de sus aspectos, pero no lo determinan. Porque el arte del Brasil, como el país que lo suatenta, está todo él regulado por una estricta idea del orden: tanto el país como su arte son una construcción en la creación.

Mundo Hispánico - Dezembro de 1958

como
tiempo
Juan visto por José Maria Mauro Galvan

Sentido de orden en el arte brasileño - Moreno
Galvan, José Maria

Acaso el artista de mayor significación universal de esta tendencia (concretismo) sea Ivan Serpa (1923), cuya técnica pictórica y de "collages", si rigurosamente geométrica en cuanto se atiene a módulos arquetípicos, tiene también un cierto temblor lírico, pues las unidades de que se sirve sugieren, por su relación formal - y hasta por su relación cromática - una dicción musicalista.

Mundo Hispánico - Dezembro de 1958

Instituto de Arte Contemporânea

concretismo

Sentido de orden en el arte braileño - Moreno
Galvan, José Maria

El último extremo de la abstracción geométrica brasileña se autodenomina, como sus congéneres universales, "concretismo". El nombre está bien y responde a la escrita racionalidad con que está concebido este arte. Herederos de Mondrina y Malevitch, discípulos de Vantongerloo, de Max Bill y de la nueva escuela suiza, conciben la obra como una creación estrictamente mensurable y, por tanto, concreta. Alguno de sus elementos ha quedado ya reseñado entre los grabadores. Por lo que a la pintura se refiere, sus más calificados representantes son: Jacques Douchez (1921), ordenador de un cierto mecanicismo de bloques de dinámica neutralizada, a la manera de Dewasne. Aluisio Car

Mundo Suspánico -

12-58

vão (1918), delimitador de unidades formales rectangulares en un espacio plano. Lothar Charoux (1911), investigador de ritmos diéricos mediante lineaciones. Ubi Bava (1915), que alterna concreciones formales con un ritmo curvilíneo. Hermelindo Fianighi (1920), experimentador de una óptica a la manera de Vasarely. Geraldo de Barros (1923), cuya pintura desarrolla un juego de ocupaciones y vacíos espaciales, mediante secciones de una figura-módulo. Waldemar Cordeiro (1925), que establece un contrapunto del plano con el espacio tridimensional a base de proyección de ritmos centrífugos. Acaso el artista de mayor significación universal de esta tendencia (concretismo) sea Ivan Serpa (1923), cuya técnica pictórica y de "collages", si rigurosamente geométrica en cuanto se atiende a módulos arque-

Mundo Hispánico - 1258

típicos, tiene también un cierto temblor lírico, pues las unidades de que se sirve sufieren, por su relación formal - y hasta por su relación cromática - , una dicción musicalista.

Mundo Hiapânico Dezembro de 1958

Instituto de arte contemporânea

concretismo

(1)

V Salão Nacional de Arte Moderna -

Já o concretismo como disciplina universalizante, sem conteúdo pessoal, significando um sacrifício da inspiração em prol da ordenação intelectual e fria de elementos formais e cromáticos, não se imita, não se repete ainda, talvez por não haver passado nem estatística em seu acervo por demais recente. De modo que, paradoxalmente, o crítico encontra personalidade idônea e específica em artistas que não querem ser pessoas e sim universalizados. É o caso, no V Salão Nacional de Arte Moderna, de artistas como Ubi Bava, Aluísio Carvão, João José Costa e, principalmente, Ivan Serpa.

Esse grupo, seguindo agora uma disciplina de laboratorio ao tipo de Sophie Taeuber-Arp por exemplo, trabalha com uma consciência inventiva e justa, bem diversa da saturante sistemática dos abstratos.

Boabetaat nº 31 / 6-56

Pesquisam, demoram-se em experiências, vivem às soltas com discos, retângulos, teclas frisos, vácuos espaciais, côres concretas e absolutas, sem episódio, sem referência, dentro de uma consmogonia de sistemas e de órbitas, espécie de equipe de astrônomos aluminaando noites se veras...

Habitat nº 31 - Junho de 1956

instituto de arte contemporânea

Concretismo

Criança não aprende a pintar: Ensina à gente
Macedo Miranda, Adir Vieira

Procura expressar-se com formas simples, baseadas numa escala de valores numéricos, mas que vem intuitivamente e não através da matemática. Apesar de poder tornar-se um problema de matemática. Acha que a arte não pode partir da matemática.

O resultado é que pode ser matemático.

Semanário - 1956

Instituto de Arte Contemporânea

NOTAS: Foto do Ivan Serpa com os dois filhos e os
dois filhos do jornalista.

Foto do Ivan Serpa no atelier pintando.

Foto trabalho do Ivan Serpa.

instituto de arte contemporânea

Concretismo

instituto de arte contemporânea